



**ENTREVISTA A MIGUEL RAMOS**

"O GT OPEN TEM UM NÍVEL FANTÁSTICO"

Miguel Ramos perdeu o título do GT Open por pouco, tendo sido obrigado a correr com o carro antigo devido à falta de competitividade do novo mas mostra-se animado por poder regressar e ser mais competitivo na próxima época



**T**iveste um novo colega de equipa este ano. Adaptaste-te bem ao Nicky Pastorelli? Ele é melhor que o Raffaele Giammaria?

Para ser franco, penso que estão os dois ao mesmo nível. São ambos pilotos rápidos mas têm temperamentos diferentes. Ambos são experientes e não cometem erros. O que eu queria apontar é que eu conhecia melhor o Giammaria porque corri dois anos com ele. Com o Pastorelli, tive que passar pela adaptação normal quando é necessário preparar um carro para ser pilotado por dois pilotos diferentes mas depois de estabelecermos uma relação de trabalho ficou bem.

**O novo Corvette deu alguns problemas este ano, tanto que os melhores resultados foram com o carro antigo. Ainda faltam limar algumas arestas para o carro ser competitivo ou era preferível correr sempre com o do ano passado?**

Tivemos problemas com o motor do carro, que comprometeu a nossa época, pelo que tivemos que correr com o carro antigo até às últimas duas provas. O carro novo (n.º: o Corvette ZR1.R, usado pela Corvette Racing nas categoria GTE das 24 Horas de Le Mans, substituído do antigo C6.R de GT1) é bastante mais competitivo no chassis mas tem um motor que não tem potência suficiente para ser competitivo contra o Ferrari no GT Open. Optámos por correr com o carro antigo para não hipotecar o campeonato, pelo que tivemos que esperar até setembro para que a GM Racing acabasse o trabalho de desenvolvimento do

motor. Nas últimas duas provas os resultados foram menos bons por causa de estarmos com o handicap máximo mas já estivemos na linha da frente, com pole positions e segundos lugares, o que deu boas indicações. Na próxima época queremos continuar com o Corvette novo, vamos preparar ao máximo o próximo ano para entrarmos com o pé direito.

**Depois de dois anos com a V8 Racing, onde é que os holandeses são diferentes dos italianos a trabalhar?**

É uma equipa mais próxima com a Vitaphone, com que corri de Maserati. Aliás, eles também têm experiência do antigo Campeonato FIA GT, foram meus adversários, já com o Corvette, quando eu corria de Maserati (n.º: a estrutura técnica é a Selleslagh Racing Team). A experiência acumulada deles nota-se no modo de trabalho, na rapidez com que resolvem problemas. As equipas italianas com que eu corria no GT Open nos anos anteriores eram equipas menores. A sua fraqueza era a falta de experiência ao nível internacional, não tinha propriamente a ver com serem italianos.

**Vocês tiveram muitas vitórias este ano e mesmo tu tiveste batalhas diretas com pilotos profissionais que têm experiência de F1. Desde que entraste para o GT Open, esta foi a época mais competitiva de sempre?**

Não creio, gostei mais da temporada anterior. Em 2012 tivemos o melhor ano de sempre no GT Open, com um grande número de pilotos profissionais. Agora, lá por que não

foi tão competitivo como no ano passado, não deixou de ter um nível fantástico pois em Barcelona tivemos 36 carros e boas equipas.

**Com o sistema de handicaps, não era incomum tu ou o Nicky regressarem à pista fora dos 10 primeiros ou bem pior. Os handicaps nas boxes precisam de ser revistos?**

Claramente. Aliás, já sugeri isso à organização. O formato dos handicaps, como está definido, torna a corrida muito confusa para quem está a ver, mesmo na televisão não se entende bem o que aconteceu. Para ser sincero, não sei bem qual seria o modelo ideal mas este tem que ser revisto. Quero lembrar que sou a favor dos handicaps, porque dão mais emoção à corrida mas como estão atualmente não funcionam e são exagerados. A minha sugestão foi que o handicap seria global em vez de ser por classe, afetando os cinco primeiros da classificação geral, para ser nivelado à medida que as corridas vão passando. Bastaria que uma corrida tivesse poucos carros numa classe para invalidar a filosofia atual dos handicaps.

**O novo sistema de classes, em que os GT3 só com pilotos profissionais têm que correr em Super GT, vem tornar o campeonato mais competitivo ou só atrapalha quem**

**tem carros de GT2?**

A separação entre Super GT e GTS já quase não existia. Aliás, e infelizmente para esta temporada, tivemos circuitos onde as condições atmosféricas criaram-nos problemas no Super GT e foram favoráveis aos GTS. Acabou por ser um campeonato muito nivelado, a separação já quase não existia. Assim, a estratégia que vai ser adotada para o próximo ano até é boa, não é só colocar as equipas profissionais com GT3 na classe principal. Vai haver uma separação mais profunda pois se, por exemplo, um Pantano e um Parente a correr de McLaren GT3 vão ter que passar para a categoria principal, as equipas compostas exclusivamente por *gentlemen drivers*, como o pai e filho Talkanitsa, vão ter que passar para os GTS, mesmo que seja com carros de GT2. A organização já fez uma aproximação técnica, com os GT3 a ficarem quase tão competitivos, que, no próximo ano, vai ser ainda maior pois vai haver um *Balance of Performance* para equiparar todos os carros no início do ano. Outra modificação vai ser que o ABS vai ser válido para todos. Pessoalmente, não gosto muito mas à chuva é uma ajuda substancial.

**Por virtude do novo calendário do GT Open, voltaste a lutar pelo**

**título de campeão de Espanha, 12 anos depois de o teres ganho. Gostaste deste 'regresso' às pistas espanholas ou pareceram-te provas normais do GT Open?**

Diria que o Campeonato de Espanha não existiu, foram apenas as provas de Portugal e Espanha, às quais chamaram Campeonato de Espanha. No final, perdi o campeonato na secretaria pois apesar de ter ganho as corridas todas levava sempre um handicap de tempo. Não entendo como isto aconteceu, como é possível que as federações portuguesa e espanhola não se entendam para fazer um campeonato ibérico. Assim, nem um nem outro têm sucesso, com meia dúzia de carros a correr em Portugal e Espanha ter que contar com os pilotos inscritos no Open.

**Continuas afastado das grandes provas internacionais de longa duração. É em 2014 que regressas às 24 Horas de Le Mans ou às 24 Horas de Spa?**

Gostava de voltar às provas internacionais mas para já não tenho nenhum plano definido. Quero repetir o GT Open, que é um campeonato bem organizado com uma boa cobertura televisiva mas sei que queria fazer uma ou outra prova de longa duração. Isso é algo que tenho de estudar bem para o próximo ano.

PAULO MANUEL COSTA